

Actualizado a 15/01/2015, 12:47 São Filipe, 14 Jan (Inforpress) – O horário das buscas para o salvamento dos naufragos do navio Vicente, que se afundou na noite de quinta-feira, 08, deveria ser “contínuo e ininterrupto”, no primeiro dia, defende Eugénio Veiga. O líder do Grupo Independente Unido por São Filipe Solidário e Desenvolvido (GIUSD) considera que a possibilidade para resgatar as pessoas com vida era maior nas primeiras horas e por isso julga que foi um erro das autoridades suspenderem as buscas entre às 02:00 e às 07:00 horas de sexta-feira. Segundo o mesmo o acidente com navio Vicente propriedade da companhia Tuninha, ocorrido a quatro milhas do porto de Vale dos Cavaleiros, é um acontecimento “dos mais trágicos” ocorridos em Cabo Verde “pela sua dimensão e pelas perdas humanas” que se elevam a 15 pessoas, anotando que as famílias deviam ser acompanhadas durante algum tempo por profissionais. “O transporte marítimo deveria ser o mais seguro porque há um rigor da lei que se cumprindo preveniria diferentes situações”, afirma o líder de GIUSD anotando que “quando uma pessoa viaja de barco, antes da saída, e na chegada, há fiscalização”. A questão do transporte marítimo deve ser aprofundado, explicou, sobretudo porque se o Governo tem a “pretensão legítima de estender a área marítima da jurisdição cabo-verdiana” deve “simultaneamente modernizar a legislação” e fazer com que os serviços competentes sejam “mais rigorosos” no cumprimento das leis já existentes e dar respostas adequadas. Para Eugénio Veiga, se para o transporte terrestre o Governo legislou sobre a importação de viaturas aplicando penalização excessiva em função da idade, no sector marítimo, onde o risco é maior, o Executivo deveria proceder nos mesmos moldes e fixar limites de idade e condições para determinadas embarcações que asseguram as ligações entre as ilhas. O líder de GIUSD, para quem a decretação de dois dias de luto peca por tardia, endereçou sentidas condolências às famílias que perderam parentes no naufrágio do dia 08 de Janeiro, um dos mais graves registado em Cabo Verde. JR Inforpress/Fim